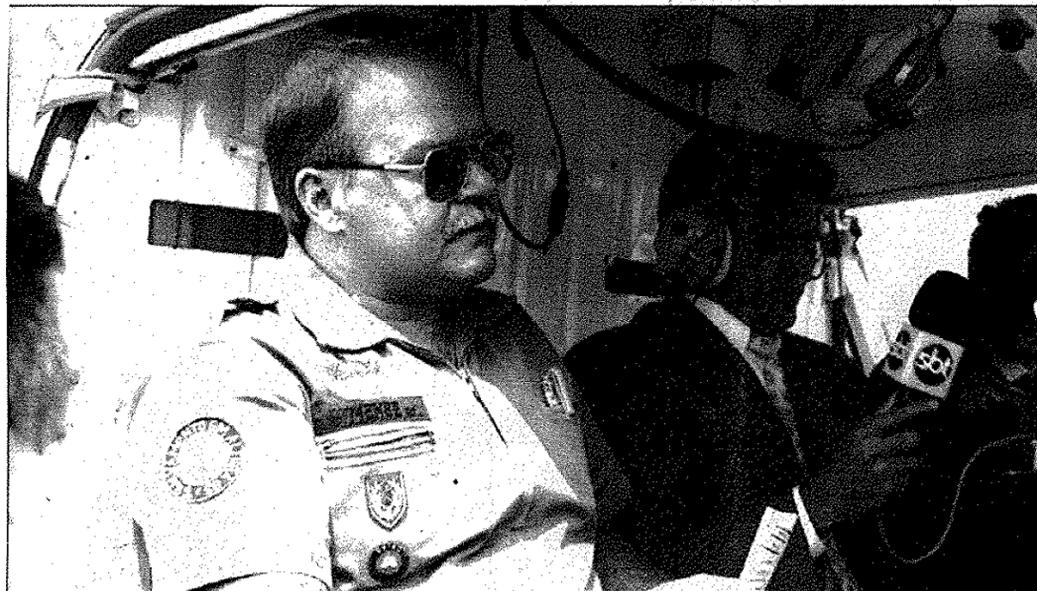


AMBIENTE

Equipe avalia estragos na Serra do Japi

As equipes que ajudaram no combate ao incêndio na Serra do Japi, sobrevoaram ontem o local para avaliar os estragos



O capitão Gimenez levou o repórter do SBT para conhecer a Serra

PALAVRA DO COMANDANTE

“Só conscientização pode evitar incêndios”

O comandante do Corpo de Bombeiros de Jundiáí, capitão João Osório Gimenez Germano, disse ontem que a única maneira de evitar novos incêndios na Serra do Japi ainda é a conscientização. Após controlar o fogo que durou quase uma semana em vários pontos da Serra, Gimenez sobrevoou ontem o local com representantes da Guarda Municipal e Defesa Civil e avaliou 25 alqueires de área

devastada.

“Não temos como evitar esses incêndios”, declarou o capitão. “Estamos tentando isso através da conscientização das pessoas”. Gimenez afirmou que as informações são transmitidas através de palestras em escolas e de programas como o Bombeiro-Mirim e chegam a cerca de 25 por mês, conforme as solicitações. “As palestras são desenvolvidas em

cima de temas da época, como fogos de artifício durante o mês de junho e problemas de trânsito durante os meses de chuva”.

Gimenez ainda garantiu que a conscientização é algo muito demorado. “É difícil fazer com que todo mundo compreenda a importância de se preservar a serra, mas para se fazer uma grande caminhada é preciso antes dar um primeiro passo.”

Uma equipe do Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, Guarda Municipal e Depósito Municipal sobrevoaram ontem o Japi para verificar a extensão dos prejuízos causados pelos incêndios que destruíram a vegetação da Serra nesta última semana. A estimativa é de que foram queimados aproximadamente 25 alqueires (600 mil metros quadrados) nesta última semana.

A sequência de incêndios começou na tarde do dia 7 de setembro, na fazenda Vigorelli. Este foco foi avistado pelo subcomandante Jurandir Carboneri, da GM, que iniciou imediatamente o combate às chamas. A GM suspeita que este incêndio tenha sido provocado por pessoas que faziam um churrasco próximo ao local. Este incêndio foi extinto na tarde de sexta-feira.

Outro foco de incêndio foi na fazenda Bonifácio, que começou na sexta-feira. Foi o mais difícil de todos, pois o local é de acesso difícil e demorado. Este foco foi apagado na tarde de segunda-feira. A GM encontrou vestígios de um

Provincia de Jundiáí

Osmar Moda*

O comandante do Corpo de Bombeiros, capitão Gimenez, foi informado que o helicóptero Águia Uno, do comando da Polícia Militar, viria até Jundiáí para um sobrevôo à serra do Japi, com a intenção de averiguar os estragos causados pelos últimos incêndios. Uma equipe de reportagem do JJ se deslocou até o aeroporto a convite do comandante e, quando a aeronave pousou, veio acompanhada de uma equipe de reportagem do SBT e uma fotógrafa da Agência Estado, que estava fazendo uma matéria sobre as operações do helicóptero da Polícia Militar. O helicóptero fez o voo com o comandante Gimenez e, posteriormente, com mais dois militares e com a fotógrafa. No terceiro voo, a equipe do Jornal de Jundiáí foi acomodada na aeronave mas o sobrevôo não passou das imediações do aeroporto. Foram assim, três horas de espera, sem que o material necessário para a realização da reportagem sobre os estragos do fogo. O SBT, no entanto, utilizou todas as cenas gravadas no programa Aqui Agora de ontem. Isso mostra que, quando é para aparecer na tevê, o pessoal da imprensa da provincia pode sempre esperar. Obrigado por nada.

*Osmar Moda é editor de fotografia do JJ

acampamento no local e muito lixo, fato que levanta a suspeita de descuido das pessoas que estiveram no local, ou até mesmo que tenha sido proposital.

O outro incêndio, o mais grave, começou no sábado, e só foi apagado às 13 horas de terça-feira. Este incêndio queimou as fazendas Santa Marta e Águas Clara, na região do Parque Morangaba. De acordo com o capitão Gimenez, do

Corpo de Bombeiros, o aumento da umidade relativa do ar na terça-feira ajudou bastante. “A umidade do ar, que estava em cerca de 20%, subiu para 50 a 60% na terça. Chegou até a garoar”, disse.

Na terça-feira, para o combate às chamas, foram utili-

zados seis caminhões para transporte, um caminhão pipa da Nac Natura, um auto-bomba e três caminhonetes. O capitão Gimenez agradece a todo pessoal da Guarda Municipal, Defesa Civil, Depósito Municipal, empresa Nac Natura (empresa que presta serviço para a prefeitura) e voluntários, que ajudaram no combate às chamas.

Rede nacional?

Luis Bacca*

A Serra do Japi entrou em rede nacional no SBT. Entrou tarde, depois que o fogo virou fumaça. E o pior, que a equipe de reportagem sobrevoou a área atingida e não mostrou o que aconteceu. As imagens estavam confusas, tremidas e sem a devida explicação, pois não se entendia o que o repórter falava por causa do barulho do helicóptero. Houve uma falha técnica que poderia ter sido contornada com alguns procedimentos, mas a maior falha é não ter passado a verdadeira dimensão do incêndio, entrou mais como uma curiosidade e só.

Perde-se com isso a oportunidade de mostrar este problema e a possibilidade de debater sobre um patrimônio da humanidade que não pertence só a Jundiáí. Isto mostra que a mídia eletrônica só dá importância ao interior quando ocorre algo pitoresco ou algum desastre e ainda assim faz uma cobertura sofrível. Por isso que algumas cidades começam a instalar emisoras com a programação voltada aos acontecimentos da localidade com a sua devida importância. Será que não está na hora de pensarmos sobre esta possibilidade?

*Luis Bacca é coordenador da produtora JJTV